



Association
internationale des
histoires de vie en
formation



QUEM SOMOS ?

Association internationale des histoires de vie en formation et de recherches biographiques en formation (ASIHVIF)

«A **Associação internacional das Histórias de Vida em Formação e de Pesquisa biográfica em Educação**», **ASIHVIF**, criada em 1991, tem sua origem no início dos anos 80.

Ela junta pesquisadores e praticantes sensibilizados aos desafios da educação e os laços entre formação e “história de vida”.

Suas pesquisas e suas atividades se inscrevem no campo da formação durante toda a vida e da pesquisa biográfica.

1. Uma ética e uma concepção global da formação

Os trabalhos desenvolvidos no quadro da ASIHVIF se situam no campo da antropo-formação e servem a apoiar a contribuição das histórias de vida no campo da educação dos adultos. As ações conduzidas se apoiam sobre a herança intelectual das grandes opções da educação permanente e da formação ao longo da vida. A intenção ética da associação se inscreve assim numa perspectiva emancipadora válida para todas e todos. O recurso das histórias de vida não é só encarado como um “método” de pesquisa em ciências sociais e em ciências da educação que permite de compreender as dinâmicas complexas da obra nos processos de formação dos adultos: as abordagens de “formação pelas histórias de vida” têm como objetivo de alimentar o poder de ação do sujeito sobre ele mesmo e sobre o seu envolvimento, unindo-o à construção dos saberes produzidos. Assim, acima dos desafios de pesquisa que abrangem o campo das ciências da educação e da formação, a Associação insiste sobre a importância de sustentar os dispositivos de formação e de acompanhamento seguindo as modalidades tendo como alvo a promoção e a preservação das maneiras de advir de cada sujeito. Nós defendemos assim uma visão global e integradora da formação dos adultos, demarcando em uma lógica puramente instrumental e funcional de engenharia e de tecnologia das aprendizagens.

2. Abordagens qualitativas e práticas de pesquisa-ação

As práticas de pesquisa conduzidas pela ASIHVIF afirmam o laço entre formação e pesquisa e mostram que as histórias de vida permitem hoje questionar os aspectos

coletivos de emergência das novas formas de cidadania. Neste caso, elas produzem saberes específicos que abrem um eixo de pesquisa que as chaves dadas pelos saberes disciplinares não conseguem habitualmente identificar de maneira clara. O uso das histórias de vida em formação aparece assim bem marcado na medida em que elas procuram implicar os sujeitos com os quais se desenvolve a pesquisa na construção e na produção dos saberes. No mesmo sentido, uma das preocupações constantes da ASIHVIF consiste em associar praticantes e pesquisadores. Com efeito, nos parece essencial que as pesquisas conduzidas no campo das histórias de vida possam articular saberes teóricos, saberes de experiência e saberes existenciais.

3. Rumo à pesquisa biográfica em educação

Aproximando as correntes de pesquisa mais presentes nos países anglo-saxões (*biography research*, *Biographieforschung*), o projeto teórico encaminhado pelos trabalhos e as atividades da ASIHVIF é de explorar os processos de construção do sujeito no seio do espaço social: como os indivíduos dão forma às suas experiências, como eles significam as situações e os eventos da sua existência, como eles agem e se constroem nos meios históricos, sociais, culturais, políticos. No campo da educação, a pesquisa biográfica apoia-se na dimensão central da formação nos processos de biografização e na relação estreita entre formação, aprendizagem e biografia. Nos diferentes setores constituídos das ciências da educação (história da educação, sociologia da educação, antropologia da educação, psicologia da educação, práticas de ensino-aprendizagem), a pesquisa biográfica não visa tanto produzir um saber objetivado que compreender a maneira cujos os autores dão significado às suas experiências de formação e de aprendizagem e o papel que cumprem as instituições educativas e formativas nas construções biográficas individuais e nos processos de socialização.

Tradução por Christian LERAY e Jean-Marc VANHOUTTE